

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

FAO FAZ ALERTA SOBRE AMEAÇA DO VÍRUS DA GRIPE

Para agência da ONU, recomendação é vigilância constante

A Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAO) alertou a comunidade internacional sobre a ameaça dos vírus da gripe aviária H7N9 e H5N1, devido à proximidade da temporada das gripes.

"Devemos manter uma vigilância constante", disse o diretor do departamento de Veterinária da FAO, Juan Lubroth, em reunião conjunta com a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (cuja sigla em inglês é Usaid), a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

O alerta de Lubroth dá ênfase particular para o vírus H7N9, que não provoca sinais clínicos nos animais e é, portanto, muito difícil de ser detectado nas aves de criação. Para melhorar a resposta a este vírus, a FAO destinou US\$ 2 milhões em fundos

de emergência, aos quais se juntaram mais US\$ 5 milhões da Usaid.

Hoje, a FAO e a Usaid enfatizaram a necessidade de continuar a trabalhar, especialmente no monitoramento contínuo, ao longo de todo o sistema de produção e comercialização e no desenvolvimento de planos de contingência e de mecanismos de compensação.

"O aparecimento do vírus H7N9 nos relembra que novas ameaças de doenças não são uma exceção, mas uma consequência previsível que resulta da relação entre humanos e animais", afirmou o diretor do Programa de Ameaças Emergentes da Usaid, Dennis Carroll.

No combate de longo prazo contra o H7N9 e outros vírus, a FAO e a Usaid apelam aos países para que invistam de forma a melhorar a comercialização e venda das aves.

De acordo com a OMS, desde que foi

Foto: Gazeta do Povo



FAO defende vigilância constante para evitar contágio pela gripe aviária

detectado na China, em fevereiro, o vírus da gripe aviária infectou pelo menos 135 pessoas, das quais 44 morreram. Todos os casos ocorreram em território chinês, exceto um, registrado em Taiwan.

Os vírus de gripe aviária existem há muito tempo em aves selvagens, mas geralmente não causam doença em seres humanos, embora em casos raros haja mutações. As estirpes dos subtipos de vírus da gripe aviária H5, H7 e H9 já causaram infecções

humanas, sobretudo depois do contato direto com aves infectadas.

Nenhuma das estirpes sofreu mutações que as tornassem facilmente transmissível entre pessoas, o que seria o pesadelo dos epidemiologistas. A estirpe mais conhecida é o vírus H5N1, que causou 633 casos confirmados em pessoas em 15 países entre 2003 e julho deste ano, das quais 377 morreram – o que representa uma taxa de mortalidade de cerca de 60%.

COMITIVA VAI À RÚSSIA NEGOCIAR RETIRADA DO EMBARGO A CARNES PARANAENSES

Página 3.

EXPORTAÇÃO DE MILHO DE MS SUPERA ANO PASSADO EM 153%

Página 6.

FESTIVAL DE CULTURA DA ROÇA APROXIMA PAULISTANOS E CAIPIRAS

Página 8.

O FUTURO DO AGRONEGÓCIO ESTÁ EM SUAS MÃOS

Por ROBERTO RECINELLA*

O agronegócio brasileiro é responsável por 33% do PIB (Produto Interno Bruto), 42% das exportações e 37% dos empregos do país. Uma atividade que envolve tantos números positivos só poderia ser considerada o setor mais importante da economia do Brasil.

O Brasil apresenta as condições ideais para ultrapassar ainda mais estes números, dotado de excelente clima possui mais de 13% da água doce do planeta, detentor da maior reserva mundial de minério de ferro além de possuir mais 4,5 milhões de quilômetros quadrados de extensa área verde, a Amazônia.

Embora tenhamos escala, tecnologia de ponta adaptada, empreendedorismo e produtividade invejáveis, pecuaristas e agricultores abrem mão de transformar suas vantagens competitivas em diferenciais de mercado nos tornando exportadores de commodities sem nenhum valor agregado

ou identidade e por não existir uma “marca” não nos diferenciamos e assim não somos associados a quaisquer qualidades.

Enfim, apesar do Brasil ser um ótimo produtor ainda é péssimo vendedor.

Segundo disse Larry Brainard, economista-chefe e diretor de pesquisa da consultoria Trusted Sources, atualmente a agricultura é a “maior fragilidade” da China, após as tão necessárias reformas do trabalho e das terras rurais terem sido adiadas, deixando as ofertas atrás da crescente demanda urbana, O Brasil é o país mais bem posicionado para satisfazer a demanda da China – revelou o economista.

A China se tornará cada vez mais um importante importador de alimentos, especialmente de produtos (usados na fabricação) de ração animal, como soja e milho – afirmou ele em uma conferência de commodities, em Londres.

Mas para que possamos aproveitar esta oportunidade antes devemos superar alguns

obstáculos como:

Um dos principais limitantes para o aumento de aves por metro quadrado na avicultura é a melhora na renovação de ar no interior dos galpões, já na suinocultura o desafio é outro, os dejetos, principalmente em como viabilizar o aproveitamento do gás metano para gerar energia.

Na produção animal devemos investir em pesquisa para nos tornar independentes na produção de aminoácidos, vitaminas e enzimas já que atualmente somos “reféns” da importação desses produtos.

Alguns estudos indicam que o Brasil é o terceiro maior importador e o quarto maior consumidor mundial de insumos. Temos que diminuir a dependência de importações de cloreto de potássio que hoje atinge 90%, Nitrogenados 75% e fosfatados 51% (NPK) para assim deixarmos de ter nossa agricultura tão vulnerável às oscilações em mercados de fertilizantes e defensivos.

Também devemos estar atentos ao setor

de máquinas e implementos onde atualmente apenas três empresas abocanham 90% do mercado.

Para que o Brasil se consolide a sua posição de celeiro do mundo e aumente sua lucratividade nesta posição devemos ir além de apenas promover a melhoria na produção, logística, armazenagem e comercialização, do desenvolvimento de ferramentas de gestão ligado a TI, elaboração de projetos que permita alcançar a autossuficiência de nitrogenados, fosfatados e potássio.

Devemos investir em pessoas, no profissional do agronegócio, As pessoas são o segredo para efetivar estas mudanças.

“Para ter sucesso verdadeiro, faça quatro perguntas para si mesmo: Por quê? Por que não? Por que não eu? Por que não agora?” James Allen, ensaísta americano (1864-1912).

(***ROBERTO RECINELLA** é médico veterinário e professor M.B.A na Faculdade Integrado de Campo Mourão/PR.

FATURAMENTO DA EXPOINTER ULTRAPASSA R\$ 3,29 BI.

Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação



Mais Renda, estão facilitando as outorgas de licenciamento”.

Venda de animais cresce R\$ 2 milhões
O presidente da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raças (Febrac), Eduardo Finco, acredita que a evolução nas vendas vem de esforço do investimento em qualidade. “Tivemos menos animais este ano. Mas o preço médio pago por cada um está melhor. O que mostra que melhoramos também na genética”. A comercialização dos animais saltou de R\$ 13,7 milhões ano passado para R\$ 16 milhões. O público registrado foi de 384.527 e a arrecadação com os ingressos foi de R\$ 1.881.685,00.

O *Jornal Agroin Agronegócios* cobriu pela primeira vez a Expointer e você pode conferir as fotos no www.agroin.com.br, ou em nossa fan page no www.facebook.com/pages/Agroin-Comunicação.

Se no ano passado a palavra de ordem na Expointer foi a superação depois da estiagem que castigou o Estado, em 2013 confirmou-se o slogan que diz: “É hora de festejar o nosso crescimento”. O aumento de 62% na comercialização total – de R\$ 2,036 bilhões para R\$ 3,292 bilhões em 2013 – e de 460% de financiamento de projetos de irrigação – de R\$ 56 milhões para R\$ 314 milhões – é reflexo da integração entre políticas públicas e os bons momentos dos setores produtivos do campo, segundo o secretário estadual da Agricultura, Luiz Fernando Mainardi.

“As políticas públicas de retomada das cadeias produtivas, o incentivo à produção, a supersafra de grãos, o bom preço dos produtos e a oferta de crédito dos bancos levaram ao sucesso, surpreendente, da 36ª Expointer”, disse Mainardi em entrevista coletiva na tarde do dia 01/09, durante o balanço de encerramento da maior feira agropecuária da América Latina. Em contrapartida, essa mesma conjunção de fatores fazem o Rio Grande do Sul estimar crescimento de 6% do PIB neste ano, praticamente o dobro do Brasil.

O susto dos primeiros quatro dias de intensas chuvas, os alagamentos no Estado e no Parque Assis Brasil, não foram capazes de diminuir o otimismo do Governo, e nem do mais simples produtor da agricultura familiar ao grande pecuarista. Ainda que a atividade também se trate de números, com reflexo direto na economia do RS e

do País, são as mãos de homens e mulheres que mudam a história. “A confiança do produtor no seu braço, seja na modernização da propriedade, na genética ou na compra de máquinas, mostra que ele acredita no futuro”, disse o titular da pasta.

Agricultura Familiar se consolida - No mesmo sentido, o secretário estadual de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Ivar Pavan, mostrou que o otimismo se confirmou em números e qualidade. “A Agricultura Familiar foi consolidada nesta Expointer. Chegamos a mais de R\$ 1,5 milhão em vendas no varejo até o final”.

Pavilhão mais visitado, segundo ele, a Agricultura Familiar vai ampliar o espaço em 2014 – cuja licitação para a construção de um novo galpão foi aberta. “Vamos ampliar o lugar, mas manter a qualidade dos produtos ofertados”, concluiu Pavan.

Máquinas batem recordes - Os recordes surpreenderam, inclusive, quem lida diretamente com valores. Presidente do Sindicato de Máquinas de Implementos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers), Claudio Bier não esperava totalizar mais de R\$ 3,274 bilhões em vendas, ainda mais com os alagamentos das áreas onde ficam as máquinas.

Até a metade dessa semana, ele acreditava que se os números do ano passado fossem atingidos já estaria de bom tamanho. “Temos de fazer agradecimento especial ao Governo do Estado. A tecnologia e a irrigação, a partir do programa Mais Água

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO V - Nº 112
15 a 28/09/2013

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável
ELIANE FERREIRA / DREMS 152
eliane@agroin.com.br

Direto à Redação
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br

Colaboradores
ALCIDES TORRES
MARCO TÚLIO HABIB SILVA
Scot Consultoria - ms@scotconsultoria.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
agroin@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

COMITIVA VAI À RÚSSIA NEGOCIAR RETIRADA DO EMBARGO A CARNES PARANAENSES

O secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, viajou no último domingo (15) para Moscou, onde comanda a comitiva paranaense que participará da 22.ª Worldfood Moscow 2013

A feira internacional de alimentos e bebidas é considerada uma das mais conceituadas e importantes da continente europeu. O Brasil contará com estande exclusivo e local para reuniões de trabalho.

Até quinta-feira (19), o secretário e integrantes da comitiva retomarão contatos com autoridades russas para que seja retirado o embargo para a exportação da carne paranaense. As restrições daquele país vêm desde junho de 2011, e se estendem também a Mato Grosso, São Paulo e Rio Grande do Sul. A Rússia é o principal comprador de carnes do Brasil e, por conta do embargo, o Paraná teve queda de 29% no volume exportado e de 22% na receita com as exportações de suínos.

“Fizemos várias ações para melhorar o

trabalho no setor. Criamos a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – Adapar, e o programa específico de pecuária de curta duração, desenvolvidos pelos técnicos da Emater Paraná, para orientar os pecuaristas a usarem técnicas modernas, atuais e eficazes de manejo, reprodução, sanidade dos animais”, diz Norberto Ortigara.

O Paraná não registra focos suspeitos de febre aftosa desde 2005. “Mantemos a vigilância e não descuidamos da vacinação, que garante a sanidade dos rebanhos. O Paraná é considerado área livre de febre aftosa com vacinação desde o ano 2000”, explica o secretário.

As exportações de frangos foram liberadas no primeiro semestre deste ano. “Temos duas cooperativas paranaenses, a Lar, de Medianeira, e a C. Vale, de Palotina, que habilitaram as vendas de carne de frango para a Rússia. Isso também aumenta a nossa



Foto: Arquivo Agroin Comunicação

expectativa para a volta as exportações das carnes bovinas e suínas”, diz Ortigara.

Para Péricles Pessoa Salazar, presidente do Sindicato das Indústrias de Carnes e

Derivados no Estado do Paraná – Sincarne, a plena retomada das exportações para a Rússia impactaria profundamente a atividade agroindustrial do setor.

REUNIÕES - Estão agendadas reuniões com Sergey Dankvert, diretor do Serviço Veterinário Russo, e técnicos do Ministério da Agricultura da Rússia, e com a Associação Nacional de Processadores de Carne da Rússia. Também está programada visita ao Porto de São Petersburgo, junto ao Mar Báltico. Além do secretário e do presidente da Adapar, Inácio Afonso Kroetz, outras lideranças do setor agropecuário paranaense também integram a comitiva.

APROSOJA APRESENTA DADOS DE FECHAMENTO DO ANO AGRÍCOLA

Com uma média de produtividade de soja de 51,6 sacas por hectare na safra 2012/2013, o que tem garantido o faturamento do produtor é o preço pago na saca que se mantém em ascensão nos últimos três anos, segundo os dados divulgados no relatório de Fechamento do Ano Agrícola 2012/2013 do Projeto Referência, realizado pela Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) que acompanha produtores rurais em 36 municípios de Mato Grosso.

Paralelo a isso, os custos têm aumentado na mesma proporção. Os gastos com insumos para a soja, por exemplo, numa média

das quatro regiões, saltou de R\$ 841 por hectare na safra 2011/2012 para R\$ 1.049 na safra 2012/2013. Segundo João Vianna, diretor do Instituto de Desenvolvimento da Gestão Empresarial no Agronegócio (Igeagro), a tendência é que a ascendência dos fertilizantes, sementes e defensivos continue muito forte. “Desde 2008/2009 na crise dos fertilizantes, quando os preços foram nas alturas e depois caíram muito, o valor vem subindo, o que provavelmente será mantido para os custos da próxima safra.”

Os dados apresentados por região mostram que as regiões Oeste e Sul gastam mais com defensivos e com custo de operação.

Na região Sul, os gastos com custo das operações são acentuados devido às características das propriedades, somando R\$ 473 por hectare, enquanto a região Norte, por exemplo, o custo é de R\$ 281. Apesar disso, o preço pago por saca na região Sul foi o melhor do estado ficando em R\$ 50,89, enquanto na Norte foi de R\$ 45,90.

Já sobre o milho 2ª safra 2013, os dados não são tão agradáveis. Mesmo com a comercialização ainda corrente e os dados ainda não fechados, já é possível visualizar uma queda no preço do milho em relação à safra 2011/2012. Apesar disso, o cultivo tem se intensificando como alternativa de

produção na região Leste, onde a área de soja plantada com milho saltou de 31% na safra anterior, para 46% nesta safra. A região Norte também intensificou a relação de área entre soja e milho, de 63% para 70%.

Ainda segundo João Vianna, a tendência de Mato Grosso, tanto nas culturas de milho e soja, é a intensificação das terras que já são cultivadas, por meio do uso de tecnologias que proporcionem o aumento da produtividade. “Mato Grosso já tem feito e tem potencial para continuar a intensificação da produtividade sem que haja a abertura de terras na mesma proporção. É uma otimização, uma produção mais sustentável.”

BRASIL, PERU E BOLÍVIA FAZEM PARCERIA PARA A CONSTRUÇÃO DE FERROVIA INTEROCEÂNICA

O presidente da Bolívia, Evo Morales, confirmou que em breve começam as obras para a construção de uma ferrovia interoceânica em parceria com o Brasil e o Peru. Sem saída para o mar, o Brasil é a alternativa para a Bolívia ter acesso ao Oceano Atlântico e o Peru ao

Pacífico fazendo também a conexão com a Argentina.

Ao mencionar a ferrovia, Morales disse que o “trem rápido” sairá de Puerto Suárez (Bolívia), passando por Ilo (Peru) por quase 1,2 mil quilômetros lineares até chegar ao território brasileiro. O objetivo, segundo ele,

é intensificar as exportações e importações.

A ferrovia, de acordo com Morales, passará pelas regiões de Bulobulo, Montero e Puerto Suárez, na Bolívia, depois pelo Brasil, e Yacuiba, na Argentina, além de Ilo, no Peru. As negociações para obras são articuladas há dois anos pelas autoridades

peruanas e bolivianas.

Ao mesmo tempo, a Bolívia recorre a instâncias internacionais para obter o acesso ao mar, reivindicado após a guerra com o Chile há 134 anos. Os bolivianos querem ter acesso a uma faixa de 5 quilômetros do litoral.

O SOLO COMO ORGANISMO VIVO

Por **ELISÂNGELA ALVES***

O solo é um organismo vivo e grande parte dos seres que o habitam são representados por microorganismos (bactérias e fungos), raízes de plantas e pequenos animais. O metabolismo destes seres é responsável pelas alterações dos compostos orgânicos depositados no solo provocando alterações significativas em substratos e influenciando na composição do ar e da solução solo.

Os efeitos do metabolismo dos organismos vivos são mais evidentes e atuantes nas camadas mais superficiais do solo, decrescendo com a profundidade devido à menor presença de oxigênio (aeração) e matéria orgânica.

Os organismos são de extrema importância na produção e decomposição da matéria orgânica. A matéria orgânica é composta pela flora e fauna do solo, raízes vivas e mortas, e substâncias orgânicas de origem vegetal e animal. Os organismos decompõem os resíduos orgânicos, numa sequência de eventos iniciada por animais maiores (as formigas, cupins e minhocas) até os microorganismos (fungos e bacté-

rias). Toda a matéria orgânica processada nessa cadeia de decomposição será transformada em húmus, que torna o solo mais nutritivo para as plantas.

A matéria orgânica presente no solo se apresenta de múltiplas formas. Ela pode estar viva ou morta, ser uma molécula grande ou pequena, mais ou menos complexa. As formas variam segundo o grau de decomposição e dos componentes originais da matéria orgânica.

Os macroorganismos e os microorganismos existentes no solo desempenham a função de decomposição e incorporação da matéria orgânica. Este conhecimento a respeito de um importante mecanismo da natureza originou a técnica da compostagem. Criando-se um ambiente favorável, através de regras de controle, é possível se acumular esterco e resíduos orgânicos variados (cascas, palhas, resíduos agroindustriais, etc), dispostos em camadas, para a proliferação de organismos decompositores. O resultado deste processo é a formação de um material preto, rico em matéria orgânica, ou seja, em nutrientes, denominada composto orgânico. O composto orgânico contribui para fertilidade e equilíbrio dos solos.

O crescimento microbiano ocorre atra-

vés da energia liberada pelo processo de decomposição enzimática dos compostos orgânicos e da oxidação de compostos inorgânicos de N, S e metais. Os resíduos vegetais, quando são incorporados ao solo, geralmente perdem sua forma original, sendo que parte do material é transformada em substâncias húmicas, que são relativamente estáveis e resistentes à ação microbiana.

Um solo rico em matéria orgânica favorece a atividade das minhocas que tem comprovada importância na abertura de galerias, que constituem ótimos locais para o desenvolvimento radicular das plantas, e canaletas que são muitas vezes preenchidas por material orgânico mais rico em nutrientes vindo do horizonte A. Basicamente, os microorganismos desempenham importantes funções para a manutenção da fertilidade natural do solo. Entre estas funções, as mais importantes são:

- Decomposição de resíduos orgânicos;
- Liberação de nutrientes para as plantas;
- Equilíbrio biológico e sanidade para as plantas;
- Organização das partículas do solo, permitindo o armazenamento de água, nutrientes e possibilitando a aeração.

Um exemplo interessante de como ativar



Foto: Alexandre Maschietto

a vida microbiana do solo está acontecendo na fazenda Rio Bonito, município de Água Clara, com a adição anual de composto orgânico e rotação de culturas, o engenheiro agrônomo Alexandre Maschietto conseguiu recuperar uma área de pastagem degradada tornando-a lucrativa e sustentável.

A foto a enviada por Alexandre, engenheiro responsável da fazenda, mostra um solo extremamente arenoso que anteriormente era improdutivo, hoje se apresenta muito diferente com alta fertilidade, inclusive com a presença de minhocas no solo.

(***ELISÂNGELA ALVES** é engenheira agrônoma e responsável técnica da Organoeste Campo Grande.



Organoeste[®]

Adubo Orgânico

Fones: (67) 4141-3255 ou 8124-2791

AV. RADIALISTA EDGAR LOPES DE FARIAS, N. 6.903,
NÚCLEO INDUSTRIAL INDUBRASIL - CAMPO GRANDE-MS

E-mail: campogrande@organoeste.com.br

AGENDA DE LEILÕES SET/OUT 2013

Leilo Grande

Leilões Rurais

Fone: 67
3384-9077

Reserve a Data

NELORE DE PRODUÇÃO

23 DE SETEMBRO • SEGUNDA • 19H

TATERSAL DE ELITE DA ACRISUL • CAMPO GRANDE-MS



RESULTADOS DE UM TRABALHO SÉRIO DE SELEÇÃO POR PADRÃO E QUALIDADE!

120

SELECIONADOS POR DESEMPENHO, COMPOSIÇÃO E PESO

TOUROS

33º LEILÃO PARCERIA

Leilões Rurais Comércio de gado

02/10, 20H00

TRANSMISSÃO: SITE LEILOGRANDE

TATERSAL DA ACRISUL CAMAPUÁ-MS

304º LEILÃO GADO DE CORTE

Leilões Rurais

08/10, 20H00

TRANSMISSÃO: SITE LEILOGRANDE

TATERSAL 2 - ACRISUL

LEILÃO REPRODUTORES

FAZENDA BODOQUENA

Grupo Votorantim

20/10, 12H00

TRANSMISSÃO: CANAL DO BOI

TATERSAL 1 - ACRISUL

INSCREVA SEUS ANIMAIS PARA VENDA DIRETA PELO SITE WWW.LEILOGRANDE.COM.BR

ACESSE WWW.LEILOGRANDE.COM.BR FAÇA BONS NEGÓCIOS

Rua Coronel Manoel Cecílio, 287, Jd. São Bento, Campo Grande-MS

SELEÇÃO GENÉTICA USADA COMO FERRAMENTA DE OBTENÇÃO DE PECUÁRIA RENTÁVEL E COMPETITIVA

Fotos: Divulgação

Exemplos de sucesso já vêm sendo colhidos, de empresas que investem em seleção como forma de conhecer a produção e garantir eficiência na atividade pecuária

Por **HÉRICA PRADO**

“É mais fácil e eficiente escolher os melhores animais quando submetidos a um ambiente pouco favorável, do que separar os piores quando criados em condições muito artificiais” (Collins, 1997, Austrália). Uma definição coerente, que descreve bem o objetivo comum do grupo de fazendas que hoje atende pelo nome “Nelore de Produção”.

Convictos de que pecuária profissional reflete uma atividade rentável e competitiva, que o programa de melhoramento genético Nelore de Produção avalia anualmente mais de 22.000 produtos e colhe os resultados de uma seleção genética eficiente, conduzida nos moldes reais de produção a pasto.

Controle e seleção das melhores matrizes, incidindo num maior número de produtos nascidos e bem desmamados; Novilhas precoces e férteis garantindo a reposição adequada do seu patrimônio genético; Altos índices de reconcepção de primíparas; longevidade reprodutiva; Padronização do rebanho; Garrotes mais produtivo, abatidos em fase jovem e maior rendimento de carcaça. Efeitos esses, aliados ao ganho de peso em tempo curto, traduzido em carcaça bem composta, biotipo equilibrado, estrutura forte. Resultados

esses que permite uma pecuária de ciclo curto e giro rápido, aumentando a eficiência econômica da atividade.

O Programa de Melhoramento Genético Nelore de Produção é reconhecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Portaria SDR nº22 de 02 de agosto de 1995, Projeto 018/05), e surgiu em 2002, resultado de uma parceria entre a empresa Produção Consultoria Rural, especializada em gestão da cadeia produtiva da carne, e o Gensys Consultores Associados, um grupo de geneticistas criado por Luis Alberto Fries, e compõe hoje a Base Aliança. Um programa simples, prático e de baixo custo, que traduz um exemplo de seleção aplicada, que permite a identificação dos animais superiores em desempenho no manejo diário da fazenda, contribuindo para descartes e evolução produtiva.

E, num evento de produtor para produtor, o grupo promove no próximo dia 23 de setembro de 2013, a partir das 19 horas, no Tatersal de Elite da Acrissul em Campo Grande/MS, mais uma edição do Leilão Nelore de Produção e Conectados. Serão ofertados 120 reprodutores, selecionados pelo equilíbrio entre altos índices de desempenho e tipo. Fica, portanto, o convite a toda classe pecuarista a participar e conhecer um pouco mais do trabalho do grupo.



Matrizes eficientes, garantindo o patrimônio genético da fazenda de cria



Média das crias traduzindo o alcance dos objetivos



RESULTADOS DE UM TRABALHO SÉRIO DE SELEÇÃO POR PADRÃO E QUALIDADE!



120
TOUROS

SELECIONADOS POR
DESEMPENHO,
COMPOSIÇÃO E PESO

AValiação



LEILOEIRA



TRANSMISSÃO



REALIZAÇÃO



23 DE SETEMBRO • SEGUNDA • 19H
TATERSAL DE ELITE DA ACRISsul • CAMPO GRANDE/MS

2º LEILÃO

NELORE DE PRODUÇÃO
& CONECTADOS

PATROCÍNIO:



EXPORTAÇÃO DE MILHO DE MS SUPERA ANO PASSADO EM 153%

Mato Grosso do Sul já despachou para outros países o equivalente a 753,8 mil toneladas de milho entre janeiro e agosto deste ano, volume 153% superior ao mesmo período de 2012, quando as exportações somaram 293,7 mil toneladas. De acordo com a Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Sistema Famasul) a grande oferta de milho e os preços atrativos são fatores que podem manter o ritmo de escoamento.

Com a colheita recorde do milho safrinha que acumulou 7,8 milhões de toneladas no ciclo 2012/13, a expectativa é de que Mato Grosso do Sul mantenha o nível de exportação de 2012, quando enviou pelos portos o volume de 1,5 milhão de toneladas. Além da oferta em grande escala, a valorização do dólar e, conseqüentemente, a depreciação do real, deixam os preços atrativos para o mercado externo, aumentando a possibilidade de comércio com o Japão e a Coreia do Sul, principais importadores do milho sul-mato-grossense neste ano.

Segundo a economista da Famasul, Adriana Mascarenhas, o grande volume de exportação de milho do Estado é um



Foto: Divulgação

Mato Grosso do Sul deve manter o nível de exportação de 2012, quando exportou 1,5 milhão de toneladas

fator atípico que ganhou proporção com a quebra da safra dos Estados Unidos no ano passado. O insucesso dos americanos em 2012 fez com que Mato Grosso do Sul aumentasse suas exportações de milho em

226% e encaminhasse 1,5 milhão de toneladas para o exterior, na comparação com as 437 mil toneladas exportadas em 2011.

“Mato Grosso do Sul tem potencial para se tornar ainda mais competitivo no

mercado externo do milho e aproveitar a desvalorização da moeda local. Mas neste momento os agricultores estão dependentes dos resultados da safra americana e da ineficiência da logística brasileira, entraves para o aumento das exportações que tornam o mercado interno opção também atrativa”, avalia a economista da Famasul, Adriana Mascarenhas.

No acumulado de janeiro a agosto de 2013, quase metade das exportações de milho de Mato Grosso do Sul, ou 44%, foi escoada pelo Porto de Paranaguá (PR), o equivalente a 328,6 mil toneladas. Os portos de São Francisco do Sul (SC) e Santos (SP), despacharam 36% e 20% do milho de MS, respectivamente. Somadas, as exportações do produto geraram este ano receita de US\$ 202,8 milhões em 2013.

Dados da Granos Corretora apontam que em torno de 45% dos 7,8 milhões de toneladas de milho safrinha já foram comercializados. A expectativa da Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja/MS) é de que se mantenha o ritmo de negociações do milho, para que não ocorram problemas no armazenamento da próxima safra de soja, com início do plantio previsto para a segunda quinzena de setembro.

PLANTIO DO MILHO 2013/2014 COMEÇA NA ARGENTINA

Área plantada deverá ser 3,2% menor neste ciclo em relação ao anterior

Segundo a Bolsa de Cereais, a Argentina iniciou o plantio da safra 2013/2014 de milho. Os trabalhos atingiram 1,1% dos 3,56 milhões de hectares previstos para esta temporada.

Na comparação com a semana anterior o avanço foi de 0,8 ponto percentual. No entanto, em relação ao mesmo período do ano passado o plantio está 1,1% atrasado.

A área plantada deverá ser 3,2% menor

neste ciclo em relação a 2012/2013. De acordo com a Bolsa, isso pode ser explicado pela alta dos custos de implantação, preços abaixo do esperado e pela migração para cultura de soja.

Para os próximos meses não estão descartadas revisões para baixo na área plantada de milho no país.



Foto: Divulgação

Não estão descartadas revisões para baixo na área plantada de milho na Argentina

EUA COLHEM APENAS 4% DA LAVOURA DE MILHO EM UMA SEMANA

Ritmo é bem abaixo do mesmo período na safra passada

Acolheita de milho nos Estados Unidos atingiu apenas 4% da lavoura na semana passada, bem abaixo do registrado no mesmo período no ano

passado, que era de 24% da área total. O número pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

O resultado também está abaixo da média de área colhida nas últimas cinco safras, que era de 10%. A maturação do cereal teve uma forte aceleração na semana passada em relação à anterior, passando de 9% para 22% do total. Mas o número é bem menor

que o do mesmo período na safra passada (73%) reforçando o desenvolvimento mais lento das lavouras americanas.

O USDA divulgou também os dados de condição de lavoura, que mostraram mais uma leve piora. O índice de lavouras consideradas boas caiu de 41% para 40% do total enquanto as muito ruins passaram de 5% para 6%. As áreas consideradas ruins,

regulares e excelentes foram mantidas em 12%, 29% e 13% respectivamente.

Na soja, os números do governo dos Estados Unidos também reforçaram a piora nas condições de lavoura. As áreas consideradas excelentes caíram de 10% para 9%; as boas, de 42% para 41%. Já as muito ruins passaram de 5% para 6%; as ruins de 12% para 13% e as regulares foram mantidas em 32%.

CERRADO MINEIRO ESPERA VENDER 100 MIL SACAS COM SELO DE ORIGEM EM 2013

Federação dos Cafeicultores da região é responsável pela certificação

Os produtores de café do Cerrado Mineiro devem vender neste ano cerca de 100 mil sacas lacradas com o selo de qualidade e origem no mercado interno e para o exterior. A expectativa é da Federação dos Cafeicultores da região, responsável por conceder a certificação e controlar sua utilização.

“Vamos aumentando gradualmente. E a meta é proporcional à movimentação da cooperativa (em volume). Mas a gente quer crescer de forma controlada para não inundar o mercado”, diz Juliano Tarabal, diretor de marketing da Federação.

Ele explica que o processo envolve

análise e controle de informações sobre os cafés a serem vendidos. Pode ter direito a usar o selo, o cafeicultor que produz na área demarcada como região do Cerrado Mineiro e seja associado a uma das cooperativas que integram a entidade. “O produtor ainda tem que assinar um termo de responsabilidade alegando que respeita as leis sociais e ambientais do país”.

Quando o produtor pede a certificação, uma amostra do café é separada para análise laboratorial. O produto deve receber pelo menos 75 pontos de acordo com a metodologia da Sociedade Americana de Cafés Especiais (SCAA, na sigla em inglês), o que classifica como, no mínimo “muito bom”.

Constatada a adequação aos critérios da certificação, o selo é costurado em cada saca. São emitidos também um certificado e um laudo de qualidade, entregues ao comprador. Por um código de barras, é possível ter acesso à qualidade, aos dados da análise, da propriedade de origem e ao



Foto: Reprodução

Cerrado Mineiro aposta na certificação de origem para consolidar mercado

nome do produtor.

O diretor da Federação dos Cafeicultores explica ainda que a certificação é feita

por lote a ser vendido. O custo é de R\$ 1,80 por saca. “O produtor pode repassar, o que naturalmente acontece, ou a cooperativa pode pagar. É um custo operacional”, explica Tarabal, dizendo que mais de 200 produtores já certificaram lotes de café.

A região do Cerrado Mineiro abrange 55 municípios e reúne 4,5 mil produtores. Em 170 mil hectares, são produzidas 5 milhões de sacas anuais. De acordo com a diretoria da Federação dos Cafeicultores, cerca de 3 mil cafeicultores estão ligados às cooperativas e associações que integram o sistema da entidade.

Para Juliano Tarabal, a certificação vai ao encontro de uma tendência de mercado, com demanda maior por cafés certificados por origem, como é o caso do Cerrado Mineiro. “O mercado de origens está crescendo no geral. O consumidor quer saber de onde vem o produto, que conhecer o produtor. É uma tendência que abrange todos os produtos alimentícios, não só o café”.

CAMPOLINA DEMOSTRA MARCHA EM RIO POMBA-MG

Criadores e usuários do cavalo Campolina já estão preparados para mais um poeirão, dessa em Rio Pomba (MG), no dia 29 de setembro. Serão 300 animais em competição, entre equinos e muaras de diferentes raças. A promoção é da Associação dos Produtores do Vale do Rio Pomba (APVVRP), com apoio da prefeitura municipal, Secretaria da Agricultura, Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina (ABCCCampolina). A organização é do promotor de eventos equídeos Alex Andell.

Além de concorrer à premiação geral, os cinco melhores num Campolina nas categorias Égua, Castrados e Garanhão recebem um prêmio especial, em dinheiro, subsidiado pela ABCCCampolina. O primeiro colocado em cada uma leva para casa R\$ 1.000,00, o segundo R\$ 800,00,

o terceiro R\$ 600,00, o quarto R\$ 400,00 e o quinto R\$ 300,00. E não é só: R\$ 400 serão sorteados entre os apresentadores Campolina e outros R\$ 500 entre todos os do concurso de marcha.

“Este poeirão será um pouco diferente e já é aguardado com grande expectativa. Haverá uma competição especial entre os melhores, ou seja, nosso cavalo será colocado à prova em confronto com outros marchadores”, explicam Reynaldo Zapalá, Cristiano Azevedo e Janor Santana, membros do comitê formado pela ABCCCampolina para organizar a participação da raça nesses eventos. O vencedor levará para a casa um prêmio de R\$ 1.000,00.

Segundo a regra, campeões e campeãs Campolina passarão por exames de DNA, cujas amostras serão coletadas por inspetores de registro da ABCCCampolina.



Foto: Alex Andell



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

FESTIVAL DE CULTURA DA ROÇA

APROXIMA PAULISTANOS E CAIPIRAS

Evento reúne dança, artesanato, "causos" e principalmente, a gastronomia típica do interior paulista

Entre prédios comerciais e de apartamentos residenciais que cada vez mais invadem os bairros da capital paulista, existe um canto preservado para aqueles que não podem ter contato com as raízes culturais do interior e sentir o gostinho de um tempo em que a maioria dos brasileiros vivia na roça.

De 13 a 22 de setembro, o Parque da Vila Guilherme-Trote/Mar Center, na zona norte, sedia a 17ª edição do Revelando São Paulo - Festival da Cultura Tradicional Paulista. O evento - que ocorre anualmente também no Vale do Ribeira, Vale do Paraíba e Iguape, reúne atrações como artesanato,

culinária, música e dança.

A novidade é o espaço dedicado à mostra de flores e frutas vindas de nove municípios. No espaço Praça Verde, crianças e adultos poderão, entre outras atividades, aprender a cultivar horta em telha, informou Diego Dionísio, da Abaçaí Cultura e Arte, organização social à frente do encontro, que é patrocinado pela Secretaria de Cultura do Estado.

Dionísio informou que cerca de 250 grupos de cultura tradicional estarão presentes para exibir apresentações regionais como fandango, folias de Reis, catira, cavallhada, moçambique, congadas, dança de Santa Cruz, orquestras de violas, caiapós, cavalha-

nunca tiveram contato com essas raízes culturais se conhecerem as riquezas do interior".

O público também vai encontrar a chamada comida típica caipira e caiçara feita em fogões a lenha, especialmente construídos para o festival. Entre as guloseimas, preparadas por culinárias vindas de 120 cidades, estão doces caseiros, bolinhos caipiras, broas, pamonhas, bolos, café caipira, virados, afogados, galinhadas, feijão tropeiro, peixes e moquecas.

No Pavilhão de Artesanatos, os cerca de 400 artesãos vão expor seus trabalhos em mais de 100 e confeccionar novas peças em barro, trançados em fibras, palha e cipó, esculturas em madeira e ferro, fuxicos, bordados, panos de prato, entre outros.

Para as crianças foi montada uma minifazenda com cerca de 150 animais como cavalos, bois, búfalos e mulas, que circularão pela arena do Parque. No local poderão ainda ser feitos passeios em charretes e carros de bois.



Foto: Banca de Notícias

Evento reúne costumes, cultura e gastronomia do interior paulista: mais de 120 cidades participam até dia 22

das e boneções entre outros. "O Revelando São Paulo é uma chance de as pessoas que



MASSEY FERGUSON

Mosená®

Campo Grande • São Gabriel D'Oeste • Sidrolândia

(67) 2107-1000

Leilão **REPRODUTORES**

★ TOKA DO JACARÉ ★

21.09.13

SÁBADO - 12H

ACRISSUL

CAMPO GRANDE/MS

Realização:

Patrocínio:

Avaliação:

Transmissão: